

INFORMAÇÕES

Peregrinação a S.ta Luzia:

Realiza-se a Peregrinação em honra do Sagrado Coração de Jesus no próximo domingo, dia 20, com partida às 9 h. de junto da Igreja de S. Domingos, em Viana do Castelo.

Indo as paróquias do Senhor do Socorro e Carreço juntas, este ano a organização cabe à paróquia de Carreço. As cruces paroquiais e os estandartes das 2 paróquias irão lado a lado, à frente, seguindo-se os escuteiros do Senhor do Socorro em formatura, depois o pároco e grupos corais das 2 paróquias em conjunto e finalmente o restante povo das 2 paróquias em conjunto.

A Peregrinação é presidida pelo Bispo da Diocese, Sr. D. José Augusto Pedreira, e termina à chegada ao Templo com a Concelebração Eucarística. Participe!

Grupos Corais: Esta semana haverá ensaio de canto para os 2 grupos corais, na 3ª feira, dia 15, na Igreja Paroquial de Carreço, em conjunto com o Grupo Coral daquela freguesia, para ensaiar os cânticos para a Peregrinação a S.ta Luzia.

Mudança de horário da Missa: Chama-se a atenção de que a Missa no próximo domingo, dia 20, devido à Peregrinação a Santa Luzia, será às 8 h.

Festa do Sagrado Coração de Jesus: Realiza-se na próxima 6ª feira, dia 18, no Templo de Santa Luzia. Presidida pelo Bispo da Diocese, reúne zeladores do Apostolado de Oração de toda a Diocese. Aberta a toda a gente, começa com um Encontro com o promotor diocesano do Apostolado da Oração, o Sr. Padre Manuel Barbosa Moreira, às 14 h. e termina com a Eucaristia festiva que assinala o Dia litúrgico do Sagrado Coração de Jesus.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
14	Seg 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes
15	Ter 18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Em honra dos Beatos Francisco e Jacinta Marto
16	Qua 18,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17	Qui 18,30	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Carlos Alberto Costa (aniv.) e António Manuel da Costa
18	Sex 18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva
19	Sáb 18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
20	Dom 8	Armando de Passos; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIANA

Nº 148 – 13/06/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59
E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



11º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«uma mulher – uma pecadora que vivia na cidade – ... chorando muito, banhava-lhe os pés com as lágrimas, beijava-os e ungiu-os com o perfume ... Os teus pecados estão perdoados ... Quem é este homem, que até perdoa os pecados? ... A tua fé te salvou. Vai em paz.» (Evangelho)

Santo António de Lisboa

Santo António nasceu em Lisboa, provavelmente a 15 de Agosto de 1195, numa casa junto das portas da antiga cidade (Porta do Mar), que se pensa ter sido o local onde, mais tarde, se ergueu a Igreja em sua honra.

Tendo então o nome de Fernando, fez na vizinha Sé os seus primeiros estudos, tomando mais tarde, em 1210 ou 1211, o hábito de Cónego Regrante de Santo Agostinho, em São Vicente de Fora, pela mão do Prior D. Estêvão.

Ali permaneceu até 1213 ou 1214, data em que se deslocou para o austero Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde realizou os seus estudos superiores em Direito Canónico, Ciências, Filosofia e Teologia.

Segundo a tradição, talvez um pouco lendária, o Santo tinha uma memória fora do comum, sabendo de cor não só as Escrituras Sagradas, como também a vida dos Santos Padres.

As relíquias dos Santos Mártires de Marrocos que chegaram a Coimbra em 1220, fizeram-no trocar de Ordem Religiosa, envergando o burel de Frade Franciscano e recolher-se como Eremita nos Olivais. Foi nessa altura que mudou o seu nome para António e decidiu deslocar-se a Marrocos, onde uma grave doença o reteve todo o Inverno na cama. Decidiram os superiores repatriá-lo como medida de convalescença.

Quando de barco regressava a Portugal, desencadeou-se uma enorme tempestade que o arrastou para as costas da Sicília, sendo precisamente na Itália que iria revelar-se como teólogo e grande pregador.

Em 19 de Março de 1222 em Forli, falou, perante religiosos Franciscanos e Dominicanos recém ordenados sacerdotes e, tão fluentemente o fez que o Provincial pensou dedicá-lo imediatamente ao apostolado.

Fixou-se em Bolonha onde se dedicou ao ensino de Teologia, bem como à sua leitura. Exercendo as funções de pregador, mostra-se contra as heresias dos Cátaros, Patarinos e Valdenses. Seguiu depois para França com o objectivo de lutar contra os Albigenses e em 1225 prega em Tolouse. Na mesma época foi-lhe confiada a guarda do Convento de Puy-en-Velay e seria custódio da Província de Limoges, um cargo eleito pelos Frades da região. Dois anos mais tarde instalou-se em Marselha, mas brevemente seria escolhido para Provincial da Romanha.

(Continua no próximo número)

11º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

A CONVERSÃO É UM ACTO DE AMOR QUE TRAZ O PERDÃO DE DEUS

– A denúncia dos profetas não é um acto de condenação, mas uma provocação à conversão. Esta provoca o perdão de Deus e livra-nos da morte (*I leitura*). O perdão é um acto gratuito de Deus, expresso de maneira plena em Jesus crucificado, que nos amou até à morte. Entrando em comunhão com Ele pela fé, Deus Pai dá-nos o perdão dos pecados (*II leitura*). A consciência do pecado gera a experiência do amor gratuito de Deus e da Sua misericórdia por nós, ensina-nos a perdoar e a amar (*Evangelho*).

1ª leitura: 2 Sam. 12, 7-10.13

«O Senhor perdoou o teu pecado: Não morrerás» – O rei David peca. O profeta Natã, censura corajosamente o seu proceder. O pecado de David não foi apenas contra o homem Urias a quem matou, mas contra o próprio Senhor. O rei ouve o profeta, humildemente; reconhece o seu pecado e implora o perdão de Deus.

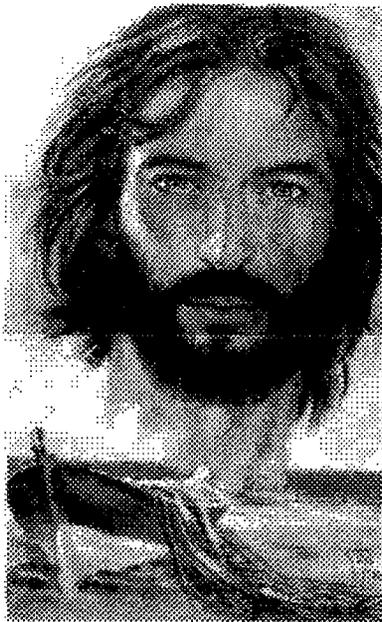
2ª leitura: Gál. 2, 16.19-21

«Não sou eu que vivo: é Cristo que vive em mim» – O cumprimento material da lei, humana ou divina, é vão. Um Cristianismo exclusivamente jurídico e institucional é praticamente a negação da fé em Jesus Cristo. Cada um de nós, deverá ser, no meio do mundo e diante de Deus, justo e sincero.

Evangelho: Lc. 7, 36 – 8, 3

«São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou» – Quando Jesus fala do amor daquela mulher, não se refere única-

mente ao amor sublimado, mas a todo o gesto de carinho e amor, embora, por vezes, com imperfeições. Um pecador que ama está mais perto do perdão do que um falso justo que orgulhosamente renuncia a todo o gesto de amor.



O escutismo e a pedagogia do P. Américo (I)

Recentemente iniciei a leitura do livro Padre Américo, o Destino de uma Vida, da autoria do Doutor Ernesto Candeias Martins. Trata-se de um livro profundo sobre o percurso e acontecimentos marcantes da vida do Fundador da Obra da Rua, o Pai Américo, como os Gaiatos gostam de lhe chamar.

Proponho-me, com base na leitura deste livro, reflectir com o leitor sobre esta Obra com os olhos postos na nossa acção de educadores no Escutismo Católico (CNE).

A Obra da Rua representa, na vida do nosso País, uma grandiosa e indelével realidade do modo de engrandecer a criança a quem faltou a Família, que a vida, por direito, lhe deveria ter dado.

O milagre da Obra da Rua, cujo lema é Obra de rapazes, pelos rapazes, para os rapazes, acontece no dia a dia de cada Casa do Gaiato, desde meados dos anos 30 quando Pe. Américo pega naqueles que eram considerados o lixo da rua, as crianças vadias e abandonadas de Coimbra, e com elas partia para os arredores montanhosos da cidade. Eram as Colónias de Campo, em plena natureza.

Sempre tenho procurado fazer um paralelo entre os princípios em que se enraiza a Obra do Gaiato e a filosofia escutista. Como tenho descoberto muitas relações nesta procura, penso que nós, Educadores do CNE, muito teremos a ganhar através de um esforço no conhecimento destas Casas espalhadas por Portugal, Angola e Moçambique, a que Pe. Américo chamava Santuário de Almas.

E comecemos mesmo por esta definição.

O que serão os nossos Agrupamentos se não se identificarem como Santuários de Almas?

Baden Powell criou o Escutismo para permitir moldar o espírito dos rapazes, fazendo deles homens bons, activos na prática do bem. Ora, tal objectivo fará dos Agrupamentos espaços de experiência onde se "lavram" os corações, fazendo do amor um estado de espírito com repercussões na acção concreta e permanente do Escuteiro. É a Alma que está em jogo.

(Continua)

Vaticano assina decreto reconhecendo os Cursilhos

Na sexta-feira, dia 11/06/2004, o Vaticano reconheceu oficialmente os Cursilhos de Cristandade (movimento católico de maior crescimento no mundo) que ainda não era reconhecido pela Santa Sé.

Segundo a agência Zenit, o decreto de reconhecimento ao movimento aconteceu na sede do Conselho Pontifício para os Leigos, presidida pelo arcebispo Stanislaw Ryłko.

Participaram do acto os responsáveis dos quatro grupos internacionais do movimento, assim como bispos de vários países.

A agência de notícias Zenit fez ainda um relato histórico sobre o movimento dos Cursilhos. Os Cursilhos de Cristandade são um movimento apostólico presente em cerca de 60 países, em mais de 800 dioceses, tendo já participado num cursilho cerca de 5 milhões de pessoas.

A ideia-base do seu caminho espiritual é o cursilho: um retiro de três dias para o qual são convidados os que estão em busca de Deus para anunciar-lhes as verdades fundamentais da fé cristã.

O primeiro cursilho de cristandade foi celebrado de 7 a 10 de Janeiro de 1949 na ilha de Maiorca, Espanha; como fruto do compromisso de jovens da Acção Católica que tinham realizado uma peregrinação a Santiago de Compostela, no Ano Mariano de 1948.

Os cursilhos estenderam-se tão rapidamente pela Espanha, o restante da Europa e a América que, cinco anos mais tarde, celebravam-se cursilhos em todos os continentes do mundo.

Em várias ocasiões João Paulo II se reuniu com os representantes deste movimento, uma das últimas ocasiões em Maio de 2002, para apoiar o seu caminho e alentar o processo de discernimento que levou a este reconhecimento.

Dom Juan García Santacruz Ortiz, bispo de Guadix, que esteve presente na cerimónia de entrega do reconhecimento, considera que os Cursilhos de Cristandade «são um dom do Espírito Santo à Igreja».